Grego medieval

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Grego medieval ou **grego bizantino** (em grego: Μεσαιωνική Ελληνική) é o termo que descreve o terceiro período na evolução da língua grega e que foi falado dentro das fronteiras do Império Bizantino (395–1453). Apesar de ser língua franca, várias regiões sob jugo imperial não tinham o grego como língua nativa e predominava o bilinguismo. O grego só se tornou a língua oficial do Estado no século VII, substituindo o latim. Entre o final do século VI e o X, a fonética, morfologia e sintaxe do grego moderno já haviam se desenvolvido. Porém, na comunicação escrita abundava uma variante arcaísta que reverenciava os gregos antigo e coiné.[1]

O seu código ISO 639-3 é `qgk`.

Referências

1. Browning 1991, p. 1175.

Bibliografia

- Browning, Robert (1991). «Language». In: Kazhdan, Alexander Petrovich. *The Oxford Dictionary of Byzantium*. Nova Iorque e Oxônia: Imprensa da Universidade de Oxônia. ISBN 0-19-504652-8

História da língua grega
(ver também: alfabeto grego)

Proto-grego

Micênico (c. 1600–1000 a.C.)

Grego antigo (c. 1000–330 a.C.)
Dialetos:
eólico, arcado-cipriota, ático-jônico,
dórico, lócrio, panfílio;
grego homérico.
possivelmente macedônio.

Koiné (c. 330 a.C.–330 d.C.)*

Grego medieval (330–1453)

Grego moderno (a partir de 1453)
Dialetos:
capadócio, cretense, cipriota,
demótico, *griko*, catarévussa,
ievânico, pôntico, tsacônio

*Datas (começando com o grego antigo) de

Wallace, D. B. (1996). *Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament*. Grand Rapids: Zondervan. p. 12. ISBN 0310218950

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Grego_medieval&oldid=56558265"

Esta página foi editada pela última vez às 12h59min de 25 de outubro de 2019.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.